Revista de Administração e Contabilidade do Centro Universitário Anísio Teixeira

Revista de Administração e Contabilidade
Volume 17, Ano 2025
Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2508556.17.1
ISSN: 2177-8426

Contabilidade em transformação: entre a sustentabilidade, a transparência e a inovação

José Renato Sena Oliveira
Doutor em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP)
Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Email: jrsenna@uefs.br

Editorial

Transformação! Esta talvez seja a palavra que melhor se aplica ao contexto da contabilidade nesses últimos anos. Trata-se de um cenário em que se convive com uma revolução digital, com impactos significativos na automatização de rotinas, lidando com um grande volume de dados complexos e em alta velocidade (big data), além de novas ferramentas baseadas em inteligência artificial e outras tecnologias da informação e comunicação. Simultaneamente, o profissional contábil precisa ser capaz de tratar as questões que envolvem a sustentabilidade nas organizações, advindas de um esforço para mitigar os efeitos do atual modelo de sociedade sobre o planeta, permeadas pela necessidade de transparência em relação à realidade econômico-financeira das entidades.

A sustentabilidade está no centro das discussões atuais que envolvem governos, empresas e sociedade. A partir da iniciativa do que se denomina *Environmental, Social and Governance* (ESG), mencionada no relatório "*Who Cares Wins*" (ganha quem se importa, em tradução livre), publicado pelo Banco Mundial, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU), há uma defesa de que, para além dos aspectos financeiros, as questões ambientais, sociais e de governança sejam levadas em conta no processo de avaliação da sustentabilidade das organizações (The Global Compact, 2004). Também foi da ONU a publicação da Agenda 2030, em 2015, a qual estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas respectivas 169 metas voltadas à sustentabilidade (ONU, 2023). Neste cenário, a contabilidade precisa ser capaz de apoiar os gestores na mensuração e divulgação das práticas sustentáveis realizadas pelas entidades, de modo a criar estratégias de avaliação dessas práticas, tanto do ponto de vista financeiro como não financeiro (Minutiello; García-Sánchez; Aibar-Guzmán, 2024).

Para além da sustentabilidade, há uma variedade de demandas relacionadas à transparência que devem ser objeto de preocupação para os profissionais contábeis. Podem ser mencionadas, por exemplo, elementos da regulação, da confiabilidade das informações presentes em relatórios como o relato integrado, os relatórios de sustentabilidade e similares,

além do aprimoramento da qualidade e credibilidade dessas informações. Os agentes econômicos estão constantemente em busca de informações confiáveis para embasar suas decisões, e a contabilidade deve sempre se preocupar com a capacidade de provê-las aos tomadores de decisão, tendo em vista seu objetivo de auxiliar no planejamento e sustentabilidade, além de um adequado atendimento aos princípios da governança.

A inovação também está fortemente presente no ambiente contábil e é preciso tirar proveito das possibilidades, ciente dos riscos e benefícios. Alsulami (2025) destaca que a inovação tem papel crucial não apenas para as empresas internamente, mas como fator de crescimento econômico nacional. No contexto contábil, o autor evidencia o papel vital da inovação digital na obtenção de práticas contábeis sustentáveis, que envolve a integração da tecnologia digital em todas as áreas de uma empresa ou sociedade, resultando em mudanças fundamentais na forma como as empresas operam e entregam valor aos clientes.

Alsulami (2025) ressalta vantagens na adoção da inovação digital na contabilidade, a exemplo da diminuição de erros humanos com a automatização de tarefas, atendimento mais personalizado, redução de custos operacionais, melhoria da capacidade preditiva e maior acurácia nas decisões. Entretanto, apresenta desvantagens como riscos a ataques cibernéticos e brechas no vazamento de dados, que podem gerar danos à reputação, além de custos de aquisição de tecnologia e treinamento de equipe. A própria Lei Geral de Proteção de Dados estabelece regras sobre acesso e preservação de informações sensíveis no Brasil (Brasil, 2018). Cabe ao profissional contábil, portanto, avaliar com cuidado os riscos e benefícios, lembrando que não inovar pode significar perda de competitividade e de espaço no mercado.

É importante levar em conta que, como ensina a teoria contábil, com a expressão "*Accounting follows economics*", a contabilidade segue os eventos econômicos e é necessário que ela, em seu processo de reconhecimento, mensuração e reporte desses eventos (Flores; Braunbeck; Carvalho, 2018), busque respostas à complexidade de fenômenos que afetam a realidade dos negócios. Para tanto, o meio acadêmico precisa se debruçar em oferecer soluções que melhorem o ambiente de atuação das entidades, aumentem a competitividade e sejam capazes de propor caminhos aos tomadores de decisão. Estas respostas são essenciais para direcionarem a prática contábil, para que, no exercício da profissão, contadores e contadoras possam aplicá-las e traduzi-las em informações de alta qualidade para atenderem aos diversos usuários, com fidedignidade, transparência, responsabilidade social e, acima de tudo, ética.

Para além da pesquisa desenvolvida na busca das soluções para os problemas contábeis reais que as entidades enfrentam no dia a dia, as instituições de ensino superior devem se preparar para formar os novos profissionais conectados a essas demandas. Não há mais espaço para apenas débitos e créditos, é preciso ser capaz de inovar, desenvolver novos serviços e formar uma consciência analítica, apta a trazer uma leitura ampliada dos negócios das entidades nas quais se atua, pois as atividades rotineiras já estão sendo automatizadas. Além disso, é preciso fortalecer competências e habilidades que incentivem a capacidade de julgamento, para que os profissionais consigam reportar adequadamente os eventos econômicos cada vez mais complexos e dar suporte à tomada de decisões.

É hora de agir, pois o ambiente é de profundas mudanças e a contabilidade necessita estar preparada para inovar e aproveitar as oportunidades, que abrem um leque de novos serviços para os seus profissionais.

REFERÊNCIAS

ALSULAMI, F. Digital innovation and sustainable accounting practices: A systematic literature review through the governance context. **Journal of Governance and Regulation**, v. 14, n. 1, p. 38–48, 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14020.htm. Acesso em: 29 dez., 2025.

FLORES, E.; BRAUNBECK, G.; CARVALHO, N. (orgs). Teoria da contabilidade: em busca dos fundamentos do fenômeno contábil. **Teoria da contabilidade financeira:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2018.

MINUTIELLO, V.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I.-M.; AIBAR-GUZMÁN, B. The Latest Developments in Research on Sustainability and the Sustainable Development Goals in the Areas of Business, Management and Accounting. **Administrative Sciences**, v. 14, n. 10, p. 254, 10 out., 2024.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas no Brasil. 2023. **brasil.un.org**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.

THE GLOBAL COMPACT. **Who Cares Wins:** connecting financial markets to a changing world. [*S. l.*]: World Bank Group/United Nations, 2004. Disponível em: https://documents1.worldbank.org/curated/en/280911488968799581/pdf/113237-WP-WhoCaresWins-2004.pdf.